

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Filosofia

Neoliberalismo Autoritário no Brasil: disputas ideológicas e conflitos de classe

Projeto de pesquisa apresentado ao
Departamento de Filosofia da
Universidade de São Paulo para ingresso
no Programa de Pós-Doutorado

Supervisor responsável: Prof. Dr.
Cícero Romão Resende de Araujo

Pesquisador proponente: Dr. Hugo
Fanton Ribeiro da Silva

São Paulo
Dezembro de 2022

Resumo

A crescente instabilidade política e social do capitalismo neoliberal e a ascensão de líderes de extrema-direita em países do Norte e do Sul globais colocaram o autoritarismo de volta ao centro do debate político. Neste contexto, este projeto visa analisar a dimensão ideológica dos conflitos que envolvem diferentes frações de classe no Brasil, correlacionando aspectos políticos, econômicos, sociais e ambientais com as disputas de valores e visões de mundo na sociedade e na interação Estado-sociedade. A hipótese central é a de que as disputas ideológicas presentes na vida cotidiana e envolvendo diferentes forças sociais e frações de classe são cruciais para a compreensão da crise. No Brasil, este debate recontextualiza dilemas históricos da democracia como projeto inacabado, o que desloca o problema do autoritarismo para além do Estado e das relações institucionais de poder. O autoritarismo social, baseado em critérios de classe, raça e gênero, é reiterado como um modo de mediação das relações entre indivíduos e grupos, de modo que a virada autoritária na última década tem dimensões ideológico-culturais e molda subjetividades políticas ainda pouco estudadas. Para contribuir para este debate, o projeto propõe uma investigação das visões de mundo e do comportamento político das classes dominantes e subalternas no Brasil, com pesquisa empírica envolvendo revisão de literatura, análise documental, entrevistas e estudo etnográfico. Este material fundamentará a análise da dimensão subjetiva e ideológica do neoliberalismo autoritário, inter-relacionando os conceitos de sujeito neoliberal, a mentalidade e o pensamento que constituem a sociedade burguesa como fenômeno global e a especificidade do pensamento sociopolítico brasileiro sobre a democracia como projeto inacabado.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Democracia; Autoritarismo; Subjetividade; Classes sociais

Abstract

The growing political and social instability of neoliberal capitalism and the rise of far-right leaders in countries of the global North and South have placed authoritarianism back at the centre of political debate. In this context, this project aims to analyse the ideological dimension of the conflicts involving different class fractions in Brazil, correlating political, economic, social and environmental aspects with the disputes of values and worldviews in society and in state-society interaction. The central hypothesis is that the ideological disputes present in everyday life and involving different social forces and class fractions are crucial to the understanding of the crisis. In Brazil, this debate recontextualizes historical dilemmas of democracy as an unfinished project, in a discussion that shifts the problem of authoritarianism beyond the state and institutional relations of power. Social authoritarianism, based on criteria of class, race and gender, is reiterated as a mode of mediating relations between individuals and groups, so that the authoritarian turn in the last decade has ideological-cultural dimensions and shapes political subjectivities that are still understudied. To contribute to this debate, the project proposes an investigation of the worldviews and political behaviour of dominant and subaltern classes in Brazil, with empirical research involving literature review, document analysis, interviews and ethnographic study. This material will ground the analysis of the subjective and ideological dimension of Authoritarian Neoliberalism, interrelating the concepts of neoliberal subject, the mentality and thought that constitute bourgeois society as a global phenomenon and the specificity of Brazilian socio-political thought on democracy as an unfinished project.

Keywords: Neoliberalism; Democracy; Authoritarianism; Subjectivity; Social classes

1. Problema de pesquisa, objetivos e hipóteses

Este projeto tem por objetivo analisar a dimensão ideológica das disputas políticas que envolvem diferentes frações de classe no Brasil em contexto de múltipla crise do capitalismo e da democracia neoliberais. Parte-se da concepção de que a crise contemporânea combina fenômenos variados com expressões locais e globais, de modo que a investigação do caso brasileiro deve cotejar as especificidades nacionais com tendências gerais observadas em diferentes partes do mundo. Do mesmo modo, a análise dos aspectos propriamente ideológicos deve estar situada em discussão que correlacione múltiplos fenômenos- políticos, econômicos, sociais e ambientais- com as disputas de valores e visões de mundo na sociedade e na interação sociedade-Estado.

O cenário político no contexto pós-crise de 2008 tem mobilizado amplo debate, que envolve temas como a ascensão da extrema-direita no centro e na periferia do capitalismo, impactos do aumento das desigualdades nos regimes democrático-liberais e relações entre avanço da financeirização no processo de acumulação e desinstitucionalização da integração social. Disso se desdobram diferentes conceitos, como *Neoliberalismo Autoritário*, referente à “mudança qualitativa das propensões intrínsecas ‘iliberais’ do neoliberalismo” (Tansel, 2017: 3); o *interregno* capitalista, incapaz de produzir “ilusões de crescimento” e ser politicamente legitimado (Streeck, 2016); as *ruínas do neoliberalismo* que fazem emergir uma cultura política profundamente antidemocrática (Brown, 2019); ou os conflitos em diferentes domínios produzidos pelo capitalismo como *ordem social institucionalizada* (Fraser, 2017).

Ressalta-se que o Neoliberalismo Autoritário se refere a “uma escalada significativa da propensão do Estado em empregar coerção e intimidação legal/extra-legal” (Tansel, 2017: 4). Por mecanismos coercitivos, o neoliberalismo remodelou a institucionalidade do Estado Nacional no contexto pós-2008 para promover um novo período de acumulação (Tansel, 2017). Diante da crise múltipla que envolve também reprodução social, mudanças climáticas e meio ambiente (Demirović, 2022), as formas de organização do poder e de acumulação capitalista da “era da democracia neoliberal” estão chegando ao fim (Ayers e Saad-Filho, 2020: 231).

No Brasil, tal realidade política e literatura acadêmica globais inspiram análises recentes sobre uma sucessão de eventos que abrangem a crise política no governo liderado pelo Partido dos Trabalhadores (PT), o golpe parlamentar contra Dilma Rousseff (PT) em 2016, e a eleição de Jair Bolsonaro em 2018. Para compreender as transformações

recentes do país, autores mobilizam diferentes conceitos que igualmente buscam correlacionar as crises em suas múltiplas dimensões, assim como o fenômeno nacional com as tendências globais. Nesse sentido, destaca-se que “Bolsonaro não é uma anomalia”, mas segue “a ascensão da extrema direita” que emerge “das crises simultâneas do capitalismo e da democracia, ambas causadas pelo neoliberalismo” (Singer *et al*, 2022: 25).

Os mecanismos coercitivos que constituem o conceito de Neoliberalismo Autoritário estão presentes nas categorias mobilizadas para analisar a crise brasileira. São exemplos as noções de “autocratismo com viés fascista”, que enfatiza o apoio da virada autoritária em líderes que tendem a curto-circuitar instituições em benefício do poder pessoal, utilizando estratégias de comunicação que promovem a dominação pela desconexão da base social com a realidade (Singer e Fanton, 2022); “neofascismo” e a conformação de um movimento de massas restaurador de padrões tradicionais de dominação (Boito Jr, 2020); e a ideia de “crise do consenso social-liberal” no país, pelo “esvaziamento do pacto social que deu suporte à Constituição de 1988” (Araujo e Belinelli, 2022).

É importante ainda enfatizar o esforço para compreender mais amplamente a dimensão política da crise e da virada autoritária, não restrita ao Estado, mas referida à sociedade e às dinâmicas ideológico-culturais. Schwarz (2020) sugere que a vitória eleitoral de Bolsonaro expressa um profundo conservadorismo presente na sociedade. Em paralelo ao golpe de 1964, Bolsonaro também defende um programa abertamente pró-capital que mobilizou, para se tornar politicamente viável, um “fundo regressivo” da sociedade brasileira. Ao reivindicar valores conservadores, a burguesia produziu o realinhamento político entre grupos dominantes e subalternos por uma lógica que permeia a formação histórica brasileira (Schwarz, 2020).

Para contribuir com essa discussão, este projeto propõe a realização de problematização teórica e produção empírica que interrelacionem os conflitos político-ideológicos no Brasil pós-crise de 2008 com as dinâmicas de acumulação de capital e mudanças na estrutura de classes. São assumidas como hipóteses centrais que a realidade brasileira é parte de uma múltipla crise do capitalismo neoliberal e da democracia liberal-ocidental e deve ser investigada pela relação entre os fenômenos nacional e global; os conflitos de classe e transformações na estrutura de classes no contexto pós-crise de 2008 são dimensões explicativas da crise; e as disputas ideológicas presentes no cotidiano da

sociedade e que envolvem distintas forças sociais e frações de classe são fundamentais para compreensão da crise e dos desdobramentos políticos.

2. Justificativa

A crescente instabilidade política e social do capitalismo neoliberal, especialmente no contexto pós crise de 2008, e a ascensão de líderes de extrema-direita em países do Norte e do Sul globais recolocaram o tema do autoritarismo no centro do debate político e intelectual. Em diferentes regiões, regimes democráticos liberais estão passando por crises de diferentes intensidades, relacionadas à crescente insatisfação popular e ao aumento das desigualdades. Países com uma longa tradição liberal-democrática, como Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido e França, experimentaram nos últimos anos o crescimento de alternativas autoritárias de governo, combinadas com a reiteração de medidas econômicas em favor do capital financeiro (Demirović, 2022; Singer *et al*, 2022; Brown, 2019; Streeck, 2016; Fraser, 2017).

Tais fenômenos podem ser interpretados como parte de uma “crise multidimensional”, que desafia inclusive as classes dominantes, pois se sentem desmoralizadas pela ingovernabilidade e “ainda hoje estão sem saber como proceder” (Demirović, 2022). É importante salientar que, ao longo dos séculos, a sociedade política ordenada pelo Estado assumiu por diversas vezes tendências autoritárias e restauradoras. No século XX, elementos ideológicos do fascismo, tais como nacionalismo, antissemitismo, racismo e sexismo, entre outros, seguiram constitutivos do domínio burguês mesmo no período após-guerra. “A derrota do nacional-socialismo ou do fascismo, ou a queda das ditaduras militares, não eliminaram de forma alguma os modos objetivos de pensamento ou as formas políticas que desempenham um papel constitutivo na formação da sociedade burguesa”. Ao contrário, as forças sociais e políticas fascistas “persistem ou buscam se reestabelecer, reorganizando-se e reagrupando-se” (Demirović, 2022).

Para além da referência direta ao fascismo, o autoritarismo como lógica de imposição de interesses assumiu variadas formas institucionais, em arranjos que podem combinar o formalismo democrático-liberal com o deslocamento do processo decisório para arenas imunes a intervenções democráticas- seja de partidos políticos, das massas ou de grupos corporativos-, na conformação do “estatismo autoritário” a que se referia Poulantzas (1980). Categorizações contemporâneas de diferentes tradições teóricas

tratam desse mesmo fenômeno, como Estado de Consolidação (Streeck, 2016), e o novo-neoliberalismo (Dardot e Laval, 2019).

No Brasil, o debate atual recontextualiza dilemas históricos da democracia como projeto inconcluso. Mesmo em momentos de maior otimismo, como na transição da ditadura militar para o regime liberal-democrático nos anos 80, a “confluência perversa” (Dagnino *et al.* 2006) entre a conquista formal dos direitos políticos e sociais e o avanço do neoliberalismo como fenômeno global recolocou a desigualdade e a exclusão no centro da questão democrática. A nova formulação legal foi vivenciada no cotidiano de uma sociedade altamente hierarquizada e discriminatória, sujeita à crescente pressão do mercado para o reajuste das normas em favor dos interesses do capital (Dagnino *et al.* 2006).

Esses fenômenos deslocam a questão do autoritarismo para além do Estado e das relações institucionais de poder. O autoritarismo social, baseado em critérios de classe, raça e gênero, é reiterado como uma forma de mediação das relações entre indivíduos e grupos (Dagnino *et al.*, 2006). Seguindo o pensamento social e político brasileiro, podemos afirmar que, mais uma vez, o “atraso” e o “moderno” são combinados na produção das relações político-sociais (Oliveira, 2003), com a reiteração da tradicional e violenta fragmentação da vida social como caminho para alcançar o ideal globalizado da integração pelo mercado. A precarização constitutiva da formação social periférica é reproduzida pela “ética neoliberal de intenso individualismo possessivo, e a cognata retirada das formas políticas de ação coletiva” (Harvey 2008, 32). Como nos lembra Fraser (2017), na díade entre mercado e sociedade, esta última não é “tão virtuosa” como indicam as suposições polanyianas, daí a necessidade de “analisar melhor a gramática da luta social no capitalismo financeirizado” (Fraser, 2017, 8).

Para contribuir com o debate, este projeto investigará visões de mundo e valores de diferentes frações de classe no Brasil em contexto de múltipla crise, em disputas ideológicas que perfazem o processo de “fabricação de sujeitos neoliberais” (Dardot e Laval, 2016), incluindo setores das classes dominantes e subalternas, que vivenciam deslocamentos nos padrões de sociabilidade, para além do reposicionamento político-eleitoral (Braga e Santos, 2022). São parte disso dinâmicas variadas, como a financeirização que compreende o padrão de acumulação, políticas de Estado, modos de vida das famílias e reprodução social (Lavinias, 2017), assim como a crise profunda na relação entre sociedade e natureza (Demirović, 2022).

3. Metodologia

Para investigar as relações entre múltipla crise e dimensão ideológica dos conflitos de classe, esta pesquisa será dividida em três fases: i) revisão bibliográfica sobre neoliberalismo, autoritarismo, democracia e crise, com enfoque na literatura pós-crise de 2008, brasileira e internacional, e busca por identificar de que modo tal literatura expõe e discute as visões de mundo e o comportamento político das classes dominantes – com ênfase no comportamento político empresarial – e das classes subalternas, com enfoque no comportamento político do subproletariado, ou seja, da fração da classe trabalhadora que compõe a massa marginal e não encontra no mercado remuneração suficiente para a reprodução social em condições adequadas.

A etapa seguinte será de produção de material empírico, que envolve a análise de: i) publicações das principais agências e associações empresariais brasileiras; ii) posições públicas empresariais na imprensa; iii) publicações de duas frentes que reúnem os maiores movimentos sociais e sindicais do Brasil: Frente Brasil Popular (FBP) e Frente Povo Sem Medo (FPSM); iv) entrevistas semiestruturadas com dez empresários de diferentes setores e dez ativistas das frentes; vi) dois estudos etnográficos locais, com o objetivo de investigar visões de mundo das classes subalternas: em ocupação informal consolidada há mais de 50 anos em São Paulo- a favela de Heliópolis-, e em cidade localizada na Região Amazônica- Altamira-, fronteira do avanço do capital e da urbanização sobre a natureza. A análise do material empírico produzido terá por objetivo construir uma descrição sobre a visão de mundo de setores das classes dominantes e das classes subalternas, além das relações e disputas que estabelecem entre si, com o Estado e na sociedade. Espera-se atingir os objetivos com análise que correlacione âmbitos microsociais e totalidade histórica em que estão inseridos, com enfoque nas ideologias e mentalidades orientadores da ação dos sujeitos e classes sociais.

4. Bibliografia

- Araujo, A; Belinelli, L. 2022. A crise constitucional brasileira. In: Singer et al. *O Brasil no Inferno Global*, FFLCH-USP.
- Ayers, A.J.; Saad-Filho, A. 2020. The Twilight of Formal Democracy. *Journal of Australian Political Economy*, 86.
- Boito Jr, A. 2020. Por que caracterizar o bolsonarismo como neofascismo. *Crítica Marxista*, 50.
- Braga, R.; Santos, D. 2022. Os sentidos do uberismo. In: Singer et al. *O Brasil no Inferno Global*, FFLCH-USP.

- Brown, W. 2019. *In the Ruins of Neoliberalism*. Columbia Univers Press.
- Dagnino, E.; Olvera, A.; Panfichi, A. 2006. *A disputa pela Construção Democrática na América Latina*. São Paulo: Paz e Terra.
- Dardot, P.; Laval, C. 2019. Anatomía del nuevo liberalismo. *Viento Sur*, 164.
- _____. 2016. *A nova razão do mundo*. São Paulo: Boitempo.
- Demirović, A. 2022. *Contextualizing Global Authoritarianism*. Rosa Luxemburg Stiftung: <https://www.rosalux.de/en/news/id/46509/contextualizing-global-authoritarianism>
- Fraser, N. 2017. Why Two Karls are Better than One. *Working Paper DFG-Jena*.
- Harvey, D. 2008. The Right to the City. *New Left Review*, 53.
- Lavinas, L. 2017. *The Takeover of Social Policy by Financialization*. London: Palgrave.
- Oliveira, F. 2003. *Crítica à razão dualista/O ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo.
- Poulantzas, N. 1980. *State, Power, Socialism*. New York: Verso.
- Schwarz, R. 2020. Neo-Backwardness In Bolsonaro's Brazil. *New Left Review*, 123.
- Singer, A. V; Fanton, H. 2022. Pandemia e “great reset” capitalista. In: Singer et al. *O Brasil no Inferno Global*, FFLCH-USP.
- Singer, A.; Araujo, C; Rugitsky, F. 2022. *O Brasil no Inferno Global*, FFLCH-USP.
- Streeck, W. 2016. *How will capitalism end?* London: Verso.
- Tansel, C.B. 2017. *States of Discipline: Authoritarian Neoliberalism and the Contested Reproduction of Capitalist Order*. R&L International.

Resultados esperados

Espera-se que este projeto produza resultados com impacto acadêmico e político-social. Em termos acadêmicos, haverá publicação de quatro artigos peer-reviewed e de um livro. O primeiro artigo, produzido nos primeiros seis meses de pesquisa, apresentará os resultados da primeira fase de produção empírica e análise, de revisão bibliográfica sobre neoliberalismo, autoritarismo e democracia, com discussão sobre como a literatura correlaciona crise, ideologia e classes sociais. O segundo artigo tratará, com base no material empírico, da relação entre crise multidimensional brasileira e as visões de mundo das classes dominantes e subalternas, em discussão sobre como o caso brasileiro contribui compreender se a virada autoritária repousa em alguma forma de consentimento entre variados grupos sociais, a relação com possíveis mudanças na estrutura de classes no contexto pós-2008 e se as noções de Autoritarismo Neoliberal, (neo)fascismo, nacionalismo e populismo, dentre outras, contribuem para analisar tal contexto. O terceiro artigo enfocará o material empírico referente aos movimentos sociais e classes subalternas, com discussão sobre possibilidades de construção de contra-estratégias radicalmente transformadoras. Além dos artigos, haverá apresentação de trabalhos em ao

Participation in IRGAC's activities	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Contribution to the IRGAC's website and communication strategies	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Participation at Cenedic-USP		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
ABI/Uni-Freiburg – Contribution with activities in online format (workshops, courses, etc)		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Activities	2024											
	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Article 2: writing and submission	X	X	X									
Fieldwork 3: Altamira			X	X	X							
Systematization and analysis			X	X	X	X	X					
Six-months stay in Freiburg, Germany							X	X	X	X	X	X
Article 3: writing and submission						X	X	X				
Participation at Cenedic-USP		X	X	X	X	X						
Article 4: writing and submission									X	X	X	
ABI/Uni-Freiburg – Contribution with activities in online format (workshops, courses, etc)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Participation in scientific congresses			X							X		
Contribution to the IRGAC's website and communication strategies	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Work with the social movements – political education and communication	X	X	X	X	X	X						
Participation in IRGAC's activities	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Final Report										X	X	X